



LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA (LMC) E A IMPORTÂNCIA DOS INIBIDORES DE TIROSINA QUINASE: REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2ª edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

PEREIRA; Cristian dos Santos¹, VALE; Gabriella Pinheiro do², MALATO; Madalena Mendes³, PIKANÇO; Maria Rosinete Siqueira⁴, NASCIMENTO; Henrique Fonseca Sousa do⁵

RESUMO

LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA (LMC) E A IMPORTÂNCIA DOS INIBIDORES DE TIROSINA QUINASE: REVISÃO DE LITERATURA

PEREIRA, Cristian dos Santos¹; VALE, Gabriella Pinheiro do²; MALATO, Madalena Mendes²; PIKANÇO, Maria Rosinete Siqueira²; NASCIMENTO Henrique Fonseca Sousa do³

RESUMO Contextualização:

A leucemia mielóide crônica é uma rara desordem heterogênea de células-tronco hematopoiéticas clonais caracterizada por uma anormalidade citogenética consistente (o cromossomo Filadélfia) e a presença do gene de fusão *BCR-ABL1*. **Objetivo:** Gerais: realizar levantamento bibliográfico sobre a Leucemia Mielóide Crônica e a importância do seu tratamento no Brasil e no mundo com inibidores de tirosina quinase. Específicos: demonstrar como ocorre o processo de inibição da tirosina quinase através de medicamentos que agem de forma seletiva na mesma.

Material e métodos: Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados da *SciELO* (Scientific Eletronic Library Online), PMC (US National Library of Medicine National Institute of Health) e Google Acadêmico usando os seguintes descritores: Leucemia Mielóide Crônica, leucemias, tratamento da leucemia, epidemiologia. Foram selecionados 20 artigos para esta pesquisa. Destes 20, apenas 15 foram incluídos neste estudo, pois abordavam o foco principal. **Resultados:** Cerca de 20% das leucemias do adulto é representada pela LMC e ocorre com a mesma em todo o mundo. 1,6 casos/100.000 habitantes/ano é sua incidência, havendo uma modesta predominância no sexo masculino. O gene *BCR-ABL* na patogênese da LMC, inibe a atividade tirosina quinase. A maioria dos medicamentos antineoplásicos foram projetados para administração intravenosa. Nos últimos anos, o desenvolvimento Galenic permitiu ter no mercado de formulações, inibidores de tirosina quinase (TKIs) para administração oral, o que significou uma mudança fundamental no tratamento dessa patologia. O mesilato de imatinibe é um inibidor potente e específico das tirosinas quinases citoplasmáticas prototípicas (ABL quinases), e sua introdução como tratamento de primeira linha da LMC aumentou a sobrevivência desses pacientes. **Conclusão:** É um desafio para o mundo e para o Brasil lidar com o câncer. O tratamento para a Leucemia Mielóide Crônica ainda é um desafio, porém, sabe-se que existem maneiras de conter a progressão da doença. Uma dessas maneiras é fazendo o uso dos inibidores de tirosina quinase. **Palavras-chave:** Epidemiologia, Leucemia Mielóide Crônica, leucemias, tratamento

¹ Universidade Federal do Pará, chrisbiomed1008@gmail.com

² Faculdade Cosmopolita, gabrielladovale@yahoo.com.br

³ Faculdade Cosmopolita, leninha_malato@hotmail.com

⁴ Faculdade Cosmopolita, mariarosinetepi@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará, henriquefnsascimento@gmail.com

da leucemia.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Leucemia Mielóide Crônica, leucemias, tratamento da leucemia

¹ Universidade Federal do Pará, chrisbiomed1008@gmail.com
² Faculdade Cosmopolita, gabrielladovale@yahoo.com.br
³ Faculdade Cosmopolita, leninha_malato@hotmail.com
⁴ Faculdade Cosmopolita, mariarosinetepi@gmail.com
⁵ Universidade Federal do Pará, henriquefsnascimento@gmail.com